

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

RODOLFO PACÍFICO LIMA

**ASPECTOS RELACIONADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL NO
ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

RECIFE
2021

RODOLFO PACÍFICO LIMA

**ASPECTOS RELACIONADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL NO
ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Artigo apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para a aprovação na disciplina.

Orientador: Prof. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino.

Coorientador: Prof. José Cristiano Faustino dos Santos.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Rodolfo Pacífico.

Aspectos relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil no âmbito escolar:
Uma revisão literária / Rodolfo Pacífico Lima. - Recife, 2022.
38 p., tab.

Orientador(a): Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino
Coorientador(a): José Cristiano Faustino dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2022.

Inclui referências, anexos.

1. Sobrepeso. 2. Obesidade. 3. Índices de obesidade. 4. Aspectos
psicológicos. 5. Aspectos sociais. I. Aquino, Fabíola Cristina de Oliveira Bento.
(Orientação). II. Santos, José Cristiano Faustino dos. (Coorientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

RODOLFO PACÍFICO LIMA

**ASPECTOS RELACIONADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL NO
ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Artigo apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para a aprovação na disciplina.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FABIOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO AQ
Data: 29/11/2022 22:24:48-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino
Orientador (a)**

Documento assinado digitalmente
 JOSE CRISTIANO FAUSTINO DOS SANTOS
Data: 29/11/2022 22:55:45-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. José Cristiano Faustino dos Santos
Coorientador (a)**

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar índices e aspectos relacionados ao sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes no âmbito escolar. Analisou-se as possíveis causas, consequências e fatores associados a esse mal que já é considerado por muitos estudiosos como “O mal do século”. Trata-se de uma revisão de literatura que mostra a importância do papel da escola, do governo, dos responsáveis pelos jovens em questão e da educação física, disciplina que pode ser uma ferramenta de muito valor no combate a obesidade infantil. Foram analisados 19 artigos que relacionam a prevalência da obesidade infantil a questões socioeconômicas, demográficas, psicológicas, sedentarismo, relação familiar e escolar. Como resultados, ficou comprovado que os índices de sobrepeso e obesidade tem aumentado em todas as idades e independente do sexo, além disso, aspectos psicológicos, socioeconômicos, demográficos, relação familiar e escolar estão diretamente ligados aos jovens que possuem sobrepeso e obesidade. Foi verificado também a importância da família no processo de construção de hábitos saudáveis, juntamente com a escola, o governo e a Educação Física. A prevenção da obesidade nos anos iniciais de vida da criança é fator primordial e pode ser determinante para evitar um quadro de obesidade no futuro.

Palavras-chaves: Sobrepeso, Obesidade, índices de obesidade, Aspectos Sociais, Aspectos Psicológicos.

ABSTRACT

The study aimed to analyze indices and aspects related to overweight and obesity in children and adolescents at school. The possible causes, consequences and factors associated with this disease were analyzed, which is already considered by many scholars as "The evil of the century". This is a literature review that shows the importance of the role of the School, the Government, those responsible for the young people in question and Physical Education, a discipline that can be a very valuable tool in the fight against childhood obesity. Nineteen articles relating the prevalence of childhood obesity to socioeconomic, demographic, psychological, physical inactivity, family and school relationships were analyzed. As a result, it was proven that overweight and obesity rates have increased at all ages and regardless of sex, in addition, psychological, socioeconomic, demographic, family and school relationships are directly linked to young people who are overweight and obese. It was also verified the importance of the family in the process of building healthy habits, along with the school, the government and Physical Education. The prevention of obesity in the early years of a child's life is a key factor and can be a determining factor in preventing obesity in the future.

Keywords: Overweight, Obesity, Obesity Index, Social Aspects, Psychological Aspects.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
1.2	OBJETIVOS	8
1.2.1	Geral.....	8
1.2.2	Específicos	8
1.3	Justificativa	8
2.	OBESIDADE INFANTIL	9
2.1	Obesidade infantil no âmbito escolar.....	10
2.2	A Educação Física no combate à obesidade infantil na escola.....	11
3.	METODOLOGIA	13
3.1	Análise e discussão dos dados.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXO A - Termo de aceite orientação.....	36
	ANEXO B – Termo de encontros	37

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada por muitos como “O mal do século” e se define como o acúmulo de gordura de forma excessiva em determinada parte do corpo ou como um todo. Pode ter início a partir de qualquer idade e por diversos fatores, como o desmame de forma precoce, a introdução alimentar de uma forma inadequada, da relação com a família ou até mesmo distúrbio de comportamento alimentar, que ocorre muito nos períodos de aceleração do crescimento. (LOPES, PRADO, COLOMBO, 2010). Quanto as causas da obesidade, fisiologicamente falando, de acordo com Hauser *et al.* (2004) a obesidade se dá principalmente por causa de um desequilíbrio entre aquilo que é ingerido e o gasto energético de cada indivíduo. Ainda segundo os autores, uma combinação entre uma boa alimentação e a prática de exercícios físicos de forma regular contribui para a perda de peso de uma melhor forma que fazendo somente um desses dois de forma isolada.

Os riscos da obesidade são muitos, na maioria das vezes está associada a hipertensão, doenças cardíacas, diabetes do tipo II e também alguns tipos de câncer. Pessoas obesas, principalmente jovens (crianças e adolescentes), geralmente apresentam uma auto-estima baixa e como consequência disso acabam tendo um rendimento ruim na escola e também sentem dificuldades quanto aos relacionamentos. É importante enfatizar que o impacto da obesidade é muito ligado ao conjunto de causas capaz de produzir outras doenças e acarretar na morte do indivíduo. (LOPES, PRADO, COLOMBO, 2010)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi publicado um relatório chamado “Estatísticas Mundiais de Saúde 2012” apresentando uma média de mortes todos os anos no mundo de 2,8 milhões de pessoas devido a problemas associados ao sobrepeso e a obesidade. Em 2022 um novo relatório foi publicado, onde foi constatado que “mais de 1 bilhão de pessoas no mundo são obesas, sendo elas 650 milhões de adultos e 340 milhões são adolescentes e 39 milhões são crianças” Organização Mundial da Saúde (2022, 4 de março). De acordo com Jardim e Souza (2017) A porcentagem de pessoas com sobrepeso ou obesidade na Região das Américas é maior do que em todo o resto do mundo, com sobrepeso registrou-se 62% e com obesidade registrou-se 26%, levando em consideração ambos os sexos. Os mais baixos índices foram registrados na Região do Sudeste da Ásia (sobrepeso 14% e obesidade 3%, em ambos os sexos).

No Brasil, de acordo com Ferreira e Magalhães (2006) os índices de obesidade vêm crescendo em todas as faixas etárias e regiões, mas principalmente nas regiões urbanas e principalmente as mulheres que se enquadram em níveis de obesidade. Esse nível é medido através de um parâmetro da OMS que faz relação com o peso do indivíduo e a sua altura, onde se o resultado dessa conta for maior ou igual a 30 kg/m², a pessoa já é considerada com obesidade e se o resultado for superior ou igual a 40kg/m², é considerado o nível grave de obesidade. Jardim e Souza (2017) alertam que entre os anos de 2006 e 2011 a porcentagem correspondente aos brasileiros adultos com excesso de peso aumentou de 42,6% para 52,5% e com relação aos brasileiros adultos com obesidade partiu de 11,8% para 17,9%.

Em Pernambuco, segundo Leal *et al.* (2012) as crianças e adolescentes que possuem sobrepeso ou obesidade apresentam uma média inferior que a média nacional, que é de 36,4%, porém já ultrapassam cinco vezes mais o valor limítrofe estabelecido pela OMS que é de 2,3%. De acordo com Lopes et al (2019) a obesidade infantil vem aumentando num ritmo que preocupa. Os autores destacam que o sedentarismo juntamente com hábitos alimentares inadequados contribui para o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade nas crianças e que a família, assim como o governo e a escola possuem papéis muito importantes nessa problemática. Primeiramente, se tratando da família, que pode auxiliar na compreensão dos processos que dificultam os hábitos saudáveis, e também o governo que pode elaborar estratégias para o combate a obesidade de forma conjunta com a escola, que é “O melhor ambiente para a promoção de ações educativas com metodologias ativas para a prevenção do sobrepeso e obesidade” (LOPES *et al.* 2019, p. 463).

Deste modo, tendo em vista que os índices de sobrepeso e obesidade vem aumentando, inclusive entre crianças e adolescentes e que isto está ligado ao sedentarismo, este estudo tem como problemática analisar que aspectos podem estar ligados aos acometidos por sobrepeso e obesidade, mostrando o impacto que pode causar no desenvolvimento da criança e do adolescente e quais possíveis soluções para este problema envolvendo a importância da Educação Física nesse processo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Sintetizar os resultados dos estudos que analisaram índices e aspectos relacionados ao sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes no âmbito escolar.

1.2.2 Específicos

- Apresentar possíveis causas e consequências de sobrepeso e obesidade;
- Analisar aspectos relacionados ao sobrepeso e obesidade que afetam crianças e adolescentes;
- Mostrar possíveis soluções para a problemática da incidência de sobrepeso e obesidade infantil no âmbito escolar.

1.3 Justificativa

Tendo em vista que a obesidade é uma verdadeira pandemia mundial, a necessidade de se discutir aspectos relacionados a esta doença, que é considerado por muitos estudiosos como “o mal do século” é de extrema importância. Principalmente considerando que a incidência de sobrepeso e obesidade atinge todas as faixas etárias e sexos.

Além disso, existem questões preocupantes no que diz respeito as causas e consequências ligadas ao sobrepeso e a obesidade, como problemas comportamentais e psicológicos, sociais, econômicos, demográficos e até educacionais.

Dessa forma, considerando a importância de tratar desta problemática, sintetizar aspectos relacionados com sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes no âmbito escolar é algo imprescindível, tanto para a saúde pública quanto para a Educação Física, que pode ser uma ferramenta de destaque no combate a incidência de sobrepeso e obesidade.

2. OBESIDADE INFANTIL

De acordo com um estudo de Leal *et al.* (2012) que avaliou índices de excesso de peso em crianças e adolescentes no estado de Pernambuco, foi constatado que indivíduos que pertenciam a famílias com renda per capita superior ou igual a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, filhos de mães com escolaridade superior a 4 anos de estudo e que tinham acesso a melhores condições de saneamento básico apresentaram maior prevalência de sobrepeso e obesidade. No estudo também é feita uma comparação entre jovens do interior urbano e área metropolitana do Recife e os jovens que residem no interior rural, onde foi constatado que os jovens que residem no interior rural de Pernambuco apresentam um índice de sobrepeso e obesidade inferior aos demais no contexto supracitado. Enfatizando assim, que a condição socioeconômica também é fator importante de se considerar quanto aos índices de obesidade e sobrepeso em crianças e jovens de Pernambuco.

A obesidade infantil pode surgir por diversas razões e ter inúmeras consequências, inclusive desencadear problemas emocionais e fisiológicos que perdurem até a fase adulta. De acordo com Bertolletti e Garcia-Santos (2012) as pessoas que vivem em grandes cidades e tem um ritmo de vida acelerado, acabam se alimentando de uma forma mais prática e rápida, e dessa forma, os alimentos industrializados são consumidos. Porém, estes alimentos em sua maioria não possuem qualidades nutritivas que oferecem as crianças e adolescentes um desenvolvimento saudável. As autoras também destacam que há um apelo muito grande por parte das empresas alimentícias no que se refere ao público infanto-juvenil e que isso dificulta o papel da família em impor limites de consumo às crianças.

A família para a criança tem um papel muito importante em vários aspectos, como o cultural, no que diz respeito aos hábitos alimentares que podem ser positivos ou negativos, de acordo com cada família. Segundo Soares e Petroski (2003) destacado também no estudo de Bertolletti e Garcia-Santos (2012), há uma probabilidade de 80% da criança desenvolver obesidade se ambos os pais forem obesos. Por outro lado, se os pais não apresentam índices de obesidade, as chances da criança ser obesa caem 7%.

A ansiedade, que segundo o dicionário significa “grande mal-estar físico e psíquico, aflição, agonia” também surge como um fator da obesidade. Isso porque segundo Bertolletti e Garcia-Santos (2012) nos tempos em que vivemos, é como se tudo devesse acontecer

instantaneamente e em decorrência disso, não há o costume de aguardar por uma novidade, o que pode desencadear efeitos psicológicos causadores de exaustão, irritabilidade, fadiga, problemas com o sono, favorecendo dessa forma, quadros clínicos de estresse acometendo também as crianças.

Com relação as consequências físicas da obesidade, não só está ligada, mas também segundo Mayer (2011) é fator de risco para patologias graves como doenças digestivas, cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes, cálculo biliar, intolerância à glicose, osteoartrite, dificuldades respiratórias, complicações dermatológicas e ortopédicas e entre outras.

2.1 Obesidade infantil no âmbito escolar

O espaço escolar é, segundo Duré *et al.* (2015), um local muito importante para problematizar a questão da obesidade. Pois, trata-se de um lugar de convívio de escolares, dos pais desses escolares e também dos professores. Portanto, torna a escola ponto estratégico de iniciativas que promovam a saúde e previnam doenças. É de suma importância, o desenvolvimento de políticas de prevenção a obesidade, isto através de investigações a fim de saber os determinados locais onde as crianças e os adolescentes estão inseridos e qual maneira será mais eficaz para conseguir a atenção desses jovens e também de seus pais, que como já foi visto, possuem papéis fundamentais nessa problemática.

De acordo com Duré *et al.* (2015) o estado de Santa Catarina foi o primeiro a criar uma legislação que regula os alimentos que podem ser vendidos nas cantinas de suas escolas. Segundo um estudo que objetivou observar o cumprimento dessa lei, foi constatado, segundo dados do Ministério da saúde (2001) que a presença de cantinas foi maior nas escolas particulares e que dessas escolas, aproximadamente 68% não vendem salgadinhos, refrigerantes, balas, pirulitos e gomas de mascar. O que pode ser uma alternativa a ser seguida por outros estados a fim de combater a obesidade infantil nas escolas.

Segundo o estudo de Pains *et al.* (2018) que verificou a percepção dos professores quanto a questão da interação social entre alunos com obesidade, foi constatado que os alunos que tinham obesidade sofriam preconceito e eram excluídos de interações sociais escolares, desencadeando assim, problemas de ordem física e também emocional. Segundo a pesquisa,

crianças obesas sofrem preconceito das não obesas e essa é uma situação educacional que merece uma maior atenção pois aprender a respeitar é parte do aprendizado que é construído tanto na escola como com a família. Ainda se alinhando ao estudo, é importante que o professor intervenha quando perceber que está ocorrendo exclusão por parte dos alunos. Porém, também é mencionado que nem sempre os movimentos excludentes são percebidos pelos professores que muitas vezes atendem uma grande quantidade de alunos. Além disso, o estudo cita a necessidade de uma formação que seja adequada para o professor, tanto no ponto de vista da didática como nas relações humanas para que o mesmo consiga lidar com esse tipo de situação em suas aulas.

As consequências aos alunos que sofrem bullying na escola devido seu sobrepeso ou obesidade podem ser diversas. Dentre elas, pode-se destacar a queda na concentração do aluno nas aulas devido ao pensamento de expectativas de novos ataques, estratégias de defesa ou de vinganças, gerando assim uma queda no rendimento escolar e muitas vezes até a evasão do aluno, como aponta PAINI *et al.* (2018). Além disso, Constantini (2004) relata em seu livro titulado: “Bullying: como combatê-lo?: prevenir e enfrentar a violência entre os jovens” que pode haver por parte do indivíduo que sofre bullying, comportamentos autodestrutivos, isolamento social, distúrbio alimentar e até mesmo causar depressão.

2.2 A Educação Física no combate à obesidade infantil na escola

Com base nos estudos vistos, compreende-se que a escola, juntamente com a família e o governo possuem papéis fundamentais no combate a obesidade, que é um problema de nível mundial e só vem aumentando com o passar dos anos, onde na maioria dos casos, está ligada ao sedentarismo. Na escola, a Educação física surge como ferramenta importantíssima no combate a essa problemática, principalmente no que diz respeito a prevenção da obesidade infantil. Benedito *et al.* (2015) mencionam que é necessário proporcionar aos adolescentes aquisição de conhecimentos e estimular a prática de exercícios físicos. No entanto, Teixeira e Destro (2010) afirmam que não é comum dentro das aulas de educação física escolar, abordar a obesidade e suas complicações no ponto de vista fisiológico. Para os autores, os conteúdos da educação física escolar estão muito voltados para cidadania, autonomia e criticidade, que também são importantes, porém, segundo eles, a busca de maior conhecimento sobre a relação

entre saúde, educação física e escolares por parte dos professores deve ser maior visando a prevenção da obesidade na escola.

Há muitos estudos que defendem que ampliar os conhecimentos das crianças sobre saúde, a prática de atividades físicas e uma boa alimentação são meios de prevenção da obesidade. Pode ser observado através de Mello; Luft e Meyer (2004) onde mencionam que a estratégia mais eficiente para reduzir o sedentarismo e padrões errados de alimentação são programas escolares de educação em saúde. Os autores também defendem que deve haver um esforço por parte dos pais ou responsáveis a fim de direcionar as crianças para a prevenção da obesidade antes mesmo delas possuírem idade escolar, e na escola, por sua vez, é defendido que haja estudos de nutrição e hábitos saudáveis, levando em consideração que são nos anos iniciais da criança na escola que pode surgir e ser estimulado o interesse por essa temática saudável e isso é muito importante porque os hábitos adultos geralmente são decorrentes daquilo que os mesmos vivenciaram na sua juventude.

De acordo com o estudo de Andrade *et al.* (2015) que avaliou intervenções voltadas à redução da obesidade infantil, constatou-se que a intervenção escolar auxilia na prevenção da obesidade infantil e que crianças que frequentavam cultos religiosos, encontraram neles, uma forma de apoio na reversão dos quadros de obesidade. Por outro lado, foi visto que o pouco conhecimento dos responsáveis pelas crianças sobre obesidade são fatores que auxiliam na ocorrência desta doença.

Segundo um estudo de Lopes *et al.* (2019) onde foram realizadas algumas oficinas numa escola municipal do ensino fundamental de Divinópolis, onde implementaram rodas de conversa, atividades utilizando folhas de papéis A4, lápis de cor e entre outros, onde as temáticas abordadas foram voltadas ao Guia Alimentar da População Brasileira, que é um documento que foi publicado em 2014, Constatou-se que o conhecimento obtido pelas crianças acerca da temática trabalhada foi notório e gradativo, de forma a aumentar através de metodologias ativas que trataram de discutir sobre o que se trata uma boa alimentação e também foi percebido que houve uma prevenção de agravos nutricionais futuros, considerando que as crianças demonstraram ter absorvido os conteúdos tratados. Desta forma, o estudo em questão comprovou que incentivar um melhor entendimento sobre a obesidade favorece a prevenção da mesma e ao mesmo tempo difunde o assunto em diversos grupos sociais que podem estar envolvidos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo consiste numa revisão de literatura que analisa os índices, causas, consequências e aspectos relacionados ao sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes no âmbito escolar. Compreendendo a importância dessa temática e o papel da Educação Física no combate a esse problema.

Para esta finalidade foram analisados estudos publicados entre os anos de 2000 a 2021 disponibilizados em português e inglês. Tais buscas foram realizadas nas plataformas digitais PubMed (National Library of Medicine's – NLM), Scielo.org (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

As palavras-chave e/ou descritores como método de busca foram identificadas nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo estes: (“Sobrepeso, Obesidade, Aspectos relacionados ao sobrepeso e obesidade, Aspectos sociais, Aspectos psicológicos, Índice de obesidade, Educação Física e obesidade, Aspectos relacionados, Causas e Consequências de obesidade, Alternativas para a obesidade”).

A seleção dos estudos foi feita com a leitura prévia dos títulos, resumos, palavras-chaves e referências dos artigos encontrados. Considerando como critério de inclusão (a) estudos de revisão; (b) estudos de intervenção; (c) estudos de observação. Não foram selecionados artigos que não envolvem estudos que mencionem a temática desta revisão.

A partir da seleção dos artigos, os dados foram estruturados em uma planilha eletrônica contendo: (a) autor(es) e ano do estudo; (b) Local do estudo; (c) Periódico onde o estudo foi publicado; (d) Informações da metodologia usada; (e) por fim as principais conclusões.

3.1 Análise e discussão dos dados

Ao todo, foram analisados 19 artigos relacionados a temática abordada, envolvendo sobrepeso e obesidade em escolares e aspectos relacionados a esse problema. No quadro a seguir seguem as principais informações desses artigos:

Tabela 1 - Aspectos relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil

Autor (Ano)	Local	Periódico	Objetivos	Método/Instrumento	Conclusão
Pereira (2021)	São Caetano do Sul, SP	Revista de Atenção à Saúde	Estudar aspectos psicológicos determinantes do comportamento alimentar em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade	Entrevista clínico-psicológica; questionário sociodemográfico; questionário do comportamento alimentar (QCA)	Nas crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade o comportamento alimentar foi induzido por aspectos psicológicos de natureza sensorial e cognitivo-emocional
Piber et al (2020)	São Paulo, SP	Arquivos Catarinenses de Medicina	Avaliar a concordância entre o uso do índice de massa corporal (IMC) e a circunferência da cintura (CC), no diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares	Realizou-se comparação entre os diagnósticos antropométricos dados pelo IMC e pela CC para verificar possível concordância de acordo com o gênero separadamente. Para análise dos resultados foram aplicados o teste Kappa e o teste de McNemar	Os resultados deste estudo mostram que é adequada a escolha do IMC como indicador-diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares
Cunha et al (2018)	Belém, Pará	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Analisar as diferenças entre QVRS de crianças com sobrepeso/obesidade e crianças eutróficas.	Variáveis demográficas: foram incluídas idade e sexo. Medidas antropométricas, Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida versão 4.0: O Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida versão 4.0 (PedsQL) foi utilizado para mensurar a QVRS	Crianças classificadas como eutróficas apresentaram escores medianos de QVRS e superiores quando comparados aos escores apresentados pelas crianças com diagnóstico de sobrepeso/obesidade
Limberger et al (2018)	Santa Cruz do Sul, RS	Revista Brasileira de Obesidade,	Verificar se existe diferença na presença de obesidade em escolares da zona	O índice de massa corporal (IMC) foi utilizado como indicador de obesidade do escolar,	Entre os escolares do sexo masculino, a presença de sobrepeso/obesidade

		Nutrição e Emagrecimento	urbana e rural de Santa Cruz do Sul-RS	Os dados foram classificados de acordo com as curvas de percentis da World Health Organization (2007)	é mais prevalente na zona urbana. Entre as meninas, a prevalência de sobrepeso/obesidade foi inferior na região centro
Junior et al (2019)	Belém, Pará	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Verificar a prevalência do sobrepeso, obesidade, pressão arterial elevada e sedentarismo em crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada	Trata-se de um estudo observacional transversal. Participaram do estudo 139 estudantes, com faixa etária entre 6 a 11 anos, de ambos os sexos, que estavam devidamente matriculados em uma escola da rede privada na cidade de Belém (PA) através de amostra de conveniência	O sedentarismo pode estar relacionado com o excesso de peso bem como a pressão arterial elevada, mostrando que crianças nestas faixas etárias, quando menos ativas fisicamente podem ter pressão arterial mais elevada e maior índice de massa corporal
Moreira et al (2020)	Teresópolis, RJ	REVISTA DA JOPIC	Identificar a prevalência da obesidade e sobrepeso em crianças na faixa etária de seis a 12 anos de uma escola da rede privada do município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro	O estado nutricional antropométrico dos participantes foi avaliado por meio do escore-z referente ao índice de massa corporal para idade (IMC/I). O comportamento alimentar foi avaliado através do questionário Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ).	Foi constatado que crianças na categoria de sobrepeso e obesidade apresentaram maior pontuação em todas as subescalas que refletem "interesse pela comida", e menor pontuação dentre as subescalas que refletem "desinteresse pela comida", quando comparadas às crianças na categoria de eutrofia e magreza. Estes resultados visam a instrumentalizar para a realização de ações educativas buscando a conscientização sobre a importância de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis no

desenvolvimento
infantil

Souza et al
(2020)

Porto
Alegre,
RS

Revista Saúde e
Desenvolvimento
Humano

Investigar os
determinantes
associados ao estado
nutricional dos alunos,
com idade de 7 a 10
anos, das escolas da
rede pública estadual
de Porto Alegre, Rio
Grande do Sul

O estado nutricional foi
determinado a partir do
Índice de Massa Corporal
(segundo o escore-z da
referência da Organização
Mundial da Saúde, 2007).
Foi realizada análise
descritiva, bivariada e
multivariada de regressão
de Poisson para avaliar
fatores
independentemente
associados ao excesso de
peso

A prevalência de
excesso de peso foi
de 37,1% para
ambos os sexos. Na
análise de regressão
de Poisson foi
possível identificar
que a circunferência
da cintura, baixo
escore de atividade
física, não tomar
café da manhã,
realizar um número
maior de refeições
diárias e ter um
percentual de
refeições com
alimentos não
saudáveis, acima de
50% das refeições
totais do dia, são
preditores ($p > 0,05$)
para o risco de
sobrepeso e
obesidade.

Borim et al (2020)	município no noroeste do Paraná.	Brazilian Journal of Development, Curitiba.	Identificar hábitos de vida e a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças em treinamento para corrida	Pesquisa descritiva- exploratória, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida com 24 crianças na faixa etária entre 5 e 10 anos, de ambos os sexos, participantes de um grupo de corrida de um município no noroeste do Paraná. O índice de massa corporal (IMC), foi analisado por meio do percentil e de tabelas normativas, recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Foi utilizado ainda um questionário Questionário de Frequência Alimentar para avaliação do consumo alimentar de Crianças (QFAC), estruturado e adaptado para os objetivos desta pesquisa	Conclui-se que parte das crianças realizam atividades físicas fora do ambiente escolar, porém seus hábitos alimentares são inadequados, além de estarem acima do peso, com risco elevado de síndrome metabólica.
Ghizzo Filho et al (2021)	Palhoça, SC, Brasil	Research, Society and Development	Estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 anos de idade em um município do sul do Brasil e explorar eventual associação com sexo e tipo de escola	Estudo epidemiológico de delineamento transversal alinhado a um estudo de coorte que incluiu 942 escolares com idade de 10 anos matriculados em escolas públicas e privadas de famílias residentes em Palhoça, SC. Foram coletados peso e altura. Calculou-se o índice de massa corpórea analisado por meio do escore Z. O teste qui- quadrado foi utilizado para analisar a associação entre variáveis estudadas.	As taxas de prevalência de sobrepeso e obesidade na população estudada foram elevadas, sendo maiores em escolares do sexo masculino

Gaya et al (2019)	Porto Alegre, RS, Brasil	Revista ciência & saúde	Verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade e as possíveis associações com os indicadores de risco cardiometabólico e musculoesquelético de crianças	Estudo transversal composto por 320 crianças (168 meninas) com idades entre sete e 12 anos, de uma escola pública. Os indicadores de risco cardiometabólicos foram avaliados a partir da aptidão cardiorrespiratória e do índice de massa corporal, já para o risco musculoesquelético foram avaliadas flexibilidade, força/resistência abdominal e força explosiva de membro inferior, de acordo com o manual do PROESP-Br. Para a análise estatística, foram realizados modelos de regressão generalizada	Há uma prevalência elevada de crianças com sobrepeso e obesidade. Estas crianças apresentam mais chance de estar em situação de risco à saúde cardiometabólica e musculoesquelética. Tais resultados sugerem a necessidade de ações de intervenção que previnam ou tratem o sobrepeso e obesidade desde a infância
Botelho, Soares & Finelli (2019)	Banco de dados eletrônico os: (SciELO), (LILACS), (BDENF).	Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, MG.	Conhecer o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade.	Revisão integrativa da literatura sobre o impacto do sobrepeso e da obesidade infantil, cuja coleta dos dados procedeu-se no ano de 2013, em bancos de dados eletrônicos da: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), que investigou a produção a partir da combinação dos descritores: Hábitos Alimentares, Criança, e Obesidade	Sobrepeso e obesidade iniciados na infância acarretam problemas de saúde mais sérios na idade adulta do que quando a condição surge já na vida adulta, tendo impacto significativo no crescimento dos ossos e nos sistemas endócrino, cardiovascular e gastrointestinal. Essas doenças têm grandes repercussões na saúde financeira de uma nação. Os principais fatores que as desencadeiam estão relacionados aos maus hábitos alimentares e sedentarismo, sendo assim, profissionais de saúde, da educação e a família têm papel

importante para se evitar a obesidade e o sobrepeso infantis.

Fávaro et al (2019)

Ororubá, PE, Brasil

Cadernos de Saúde pública (CSP)

Estimar a magnitude das prevalências e risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças menores de dez anos da etnia Xukuru do Ororubá, Estado de Pernambuco, e avaliar os fatores socioeconômicos e demográficos potencialment

Estudo transversal, no qual realizou-se uma análise da associação entre as variáveis de desfecho, peso adequado, excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e risco de sobrepeso, de acordo com os índices e pontos de corte da Organização Mundial da Saúde para crianças e as variáveis explicativas, utilizando-se regressão logística multinomia.

A prevalência de excesso de peso foi de 7,7% e de risco de sobrepeso de 24,2%. As chances de risco de sobrepeso e de excesso de peso são maiores em crianças < 2 anos, e filhos de mães obesas apresentam maior chance de excesso de peso. A prevalência de risco de sobrepeso foi 97% maior quando comparada com os domicílios sem renda fixa. Os achados sugerem que os Xukuru estão atravessando um acelerado processo de transição nutricional, com uma situação paradoxal a que outros povos indígenas no Brasil estão expostos.

Godinho et al (2019)	Banco de dados: BIREME, LILACS e GOOGLE Acadêmico, no período de 2007 a 2017.	RENEF	Verificar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento do sobrepeso e obesidade infantil	Revisão integrativa da literatura	Concluiu-se que os principais fatores para o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade entre crianças relacionam-se a: 1. Alimentação inadequada; 2. Inatividade física; 3. Equipamentos eletrônicos; 4. Fatores socioeconômicos; 5. Influência familiar
Guedes, Pupio & Moraes (2021)	Macapá, Brasil. Fonte dos dados: (SciELO), (Lilacs), Bireme e Biblioteca virtual em saúde.	Revista Arquivos Científicos (IMMES)	Realizar uma revisão sistemática de artigos e trabalhos científicos que demonstrem o impacto causado pela obesidade infantil nas escolas públicas, nos últimos dez anos	Revisão literária, os descritores utilizados foram: Obesidade infantil, Prevalência da obesidade infantil, Prevenção da obesidade infantil, publicados nos últimos dez anos (2009-2019).	Constatou-se o crescente histórico de sobrepeso e obesidade infantil entre os escolares. A pesquisa elucidou a triste realidade da obesidade infantil e sua prevalência no âmbito escolar, apresentando um cenário preocupante para saúde pública, com dados alarmantes para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis causadas pela obesidade
Gomes et al (2019)	Litoral Norte do Rio Grande do Sul 0 Brasil	Revista científica Trajetória Multicursos	Identificar o grau de motivação nas atividades propostas nas aulas de EFI para as crianças com sobrepeso, assim como para mostrar as causas de boa participação e de não participação nas atividades propostas	Pesquisa qualitativa descritiva de fundo dedutivo. Revisão de leitura e observações feitas em escolas do litoral norte do Rio Grande do Sul	Os alunos participam das aulas, apesar de muitos cansarem e saírem das atividades, bem como, durante o intervalo, quando não têm a presença de um professor, eles não jogam. Entretanto, todos têm um bom relacionamento com os colegas e com o

Oliveira et al (2022)	Campina Grande, Paraíba, Brasil	Revista Ciência & Saúde coletiva	Analisar se o estado nutricional de crianças menores de cinco anos de idade está relacionado às condições biológicas de suas mães, ao acesso a serviços de saúde, ao benefício de programas sociais e às condições socioeconômicas.	Estudo transversal, incluiu o diagnóstico do déficit de estatura e do excesso de peso (sobrepeso e obesidade) das crianças, cujos determinantes foram analisados por meio de árvore de decisão.	Como conclusão do presente estudo, podemos afirmar que existe uma associação entre o estado nutricional materno e o da criança.
Canuto et al (2022)	Barbacena, Minas Gerais, Brasil	Revista Paul Pediatría	Avaliar os fatores sociodemográficos e de estilo de vida associados à obesidade abdominal em crianças de escolas públicas de Barbacena, Minas Gerais	Estudo transversal realizado com escolares matriculados na rede pública de ensino da zona urbana de Barbacena, Minas Gerais. Avaliação antropométrica, O IMC, A CC foi aferida na menor circunferência por meio de fita métrica inelástica da marca Cescorf®, e a presença de obesidade abdominal foi classificada conforme Freedman et al. O inquérito dietético utilizado foi o Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA, versão 3).	Os achados mostraram que ser do sexo masculino, estudar em escola central e omitir a ceia foram os principais fatores de risco associados à obesidade abdominal

Victo et al (2021)	São Caetano do Sul, SP, Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Associar o consumo do café da manhã (CM) com atividade física de moderada à vigorosa (AFMV) e estado nutricional de crianças entre 9 e 11 anos.	A amostra foi composta por 432 crianças de São Caetano do Sul participantes do International Study of Childhood Obesity Lifestyle and the Environment. Os dados foram coletados entre 2012-2013. O consumo do CM semanal foi obtido pelo método autorreferido. Para mensuração da AFMV, as crianças utilizaram acelerômetro e foram classificadas em dois grupos (+ ou - 60 m por dia) e também IMC.	O consumo diário do CM reduziu as chances de excesso de peso ou obesidade em crianças, mas não aumentou a chance das crianças cumprirem as recomendações de AFMV. Políticas públicas devem incentivar o consumo diário do CM para assim prevenir o excesso de peso e obesidade.
Santos, Bagestão & Silva (2021)	Curitiba, Brasil	Brazilian Journal of Development	Revisar os benefícios dos exercícios físicos aeróbico e resistido em crianças e adolescentes	Revisão de literatura, Foram pesquisados artigos científicos randomizados nas seguintes plataformas de pesquisas: Central, MedLine, PubMed, Lilacs, as pesquisas foram realizadas no mês de novembro de 2019	Conclui-se que cada tipo de exercício tem os benefícios em particular, o exercício aeróbico melhora as condições físicas respiratória e o nível de VO ₂ máx., inferindo diretamente no sistema cardiopulmonar, por outro lado, o exercício resistido beneficia no aumento de massa muscular, diminuição do tecido adiposo, ganho de força muscular. Porém, os dois tipos de exercícios podem ser aplicados ao público pesquisado, desde que aplicado sobre o acompanhamento de profissionais.

O estudo de Pereira (2021) analisou aspectos psicológicos de crianças com sobrepeso e obesidade que influenciam no comportamento alimentar através de um questionário, onde a

criança responde “sim ou “não” que aborda três dimensões: restrição alimentar, Ingestão externa e Ingestão emocional, esta última está diretamente ligada a sensação de tristeza, onde o indivíduo como forma de compensação acaba ingerindo alimentos no intuito de se sentir melhor. Este estudo constatou que a ingestão de alimentos por parte da criança muitas vezes está ligada a outros fatores, principalmente emocionais, ficando evidente assim que aspectos psicológicos estão diretamente ligados a condições de sobrepeso e obesidade.

Quanto ao diagnóstico adequado de sobrepeso e obesidade, Piber *et al.* (2020) analisaram se o índice de massa corporal e se a relação da CC (circunferência de cintura) poderiam ser adequados para escolares e constataram que cada um tem a sua importância, visto que quando se tem o IMC, pode-se analisar possíveis alterações na composição corporal do indivíduo, analisando assim a distribuição de gordura no corpo, enquanto que a CC abrange melhor a questão da gordura visceral, podendo indicar prováveis problemas cardiovasculares futuros, hipertensão arterial, entre outras doenças que comprovadamente na literatura tem ligação direta com acúmulo de gordura visceral. Já Cunha *et al.* (2018) verificaram por meio de um questionário pediátrico a qualidade de vida de crianças com estado nutricional eutrófico e crianças em níveis de sobrepeso e obesidade e constataram que crianças em estado nutricional eutrófico apresentaram índices de qualidade de vida superiores as crianças com sobrepeso e obesidade, apontando assim o quão difícil pode ser o desenvolvimento para uma criança que possui sobrepeso e obesidade. Ainda nesse estudo, é mencionado que outros pesquisadores numa outra pesquisa relacionada a qualidade de vida, constaram que crianças obesas obtiveram índices menores em comparação com crianças que possuíam doenças crônicas como diabetes, asma, doenças cardíacas e também intestinais (Cunha et al apud Vami e Colaboradoes, 2007). Limberger *et al.* (2019) analisaram se havia diferença na presença de obesidade entre alunos da zona rural e urbana de Santa Cruz do Sul a partir de coleta do IMC de 2373 crianças e chegaram à conclusão de que escolares do sexo masculino apresentaram maiores índices de obesidade na zona urbana, enquanto as escolares do sexo feminino, apresentaram um menor índice na região do centro. Vale ressaltar, que a incidência de sobrepeso e obesidade existe em todas as áreas, sexos e faixas etárias comprovando assim a importância de se haver práticas de prevenção para este problema independentemente do local.

Júnior *et al.* (2019) estudaram a relação entre obesidade, sedentarismo e pressão arterial alta em escolares do 1º ao 5º ano de uma escola de rede privada em Belém através de IMC,

esfigmomanômetro e análise do nível da prática de atividades físicas desses escolares com o questionário (GSLTPAQ) visando definir o tempo destinado para tais práticas e obter assim, uma presença ou ausência de sedentarismo nos estudantes. Foi constatado neste estudo que o sedentarismo está ligado ao excesso de peso e pressão arterial elevada, onde crianças menos ativas apresentaram um maior índice de massa corporal e podem ter uma pressão arterial elevada, alertando dessa forma, para uma necessidade de haver políticas públicas em saúde para o combate ao sobrepeso e obesidade desde os anos iniciais da população.

Moreira *et al.* (2020) verificaram a prevalência de sobrepeso e de obesidade numa escola da cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro, através do IMC assim como o comportamento alimentar, que foi analisado a partir do questionário (CEQB), onde os comportamentos avaliados correspondem ao “interesse pela comida”, “prazer de comer”, “desejo de beber” e “ingestão emocional”. Este último entra em concordância com Pereira *et al.* (2021) levando em conta justamente a questão sentimental e ligando a sensação de alívio de tristeza ao ato de comer. Mas, voltando ao estudo de Moreira *et al.* (2020), de 57 crianças avaliadas com idade entre 6 e 12 anos, estudantes do ensino fundamental 1 e sendo elas 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino, foi verificado que o maior índice de excesso de peso se deu no sexo masculino e quanto aos questionários, foi observado que aqueles alunos com sobrepeso e obesidade apresentaram maior pontuação no quesito “interesse pela comida”. Confirmando assim como Pereira *et al.* (2021) que o comportamento alimentar está diretamente ligado ao estado nutricional de crianças principalmente em função do estado emocional das mesmas.

Os resultados mencionados nesses dois últimos estudos, demonstram ainda mais a necessidade de se haver um melhor planejamento preventivo e ações de combate ao sobrepeso e obesidade no âmbito escolar, onde a Educação física pode ser uma “ferramenta” importantíssima nesse processo, através de intervenções e mobilizações sobre o assunto.

Fazendo a análise da prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 7 a 10 anos de idade e seus determinantes associados Souza *et al.* (2020) utilizaram o IMC no diagnóstico nutricional das crianças e três questionários, sendo eles “Questionário Alimentar do Dia Anterior”, “Questionário de Atividade Física do Dia Anterior” e “Questionário do tempo em frente à tela durante o dia” que foi elaborado pelos pesquisadores. Neste estudo, foi constatado que de 574 avaliados, sendo a maioria (55,4%) do sexo feminino, a prevalência de excesso de peso foi de 37,1% para ambos os sexos. Através dos questionários aplicados, verificou-se que

39% dos escolares assistem televisão, jogam videogame ou ficam no computador em média 4 horas por dia e 39,4% fazem suas refeições diariamente assistindo televisão. Ainda nesse estudo, através dos questionários também foi constatado que somente 30,8% dos escolares praticam algum esporte além das vivências das aulas de Educação física. Pode-se assim, fazer uma ligação direta justamente a questão do sedentarismo ao excesso de peso nesses escolares e levando em conta a prática do esporte apenas na escola, confirma ainda mais o poderoso papel que a escola pode exercer no combate ao sobrepeso e obesidade infantil.

Borim *et al.* (2020) analisaram hábitos de vida e a prevalência de sobrepeso e obesidade num grupo de 24 crianças pertencentes a um grupo de treinamentos para corridas de um município localizado no noroeste do Paraná e verificaram que 50% dessas crianças apresentaram sobrepeso ou obesidade e a partir de questionários sobre hábitos alimentares, constaram que em média duas vezes na semana, essas crianças consomem pizza, refrigerante e sorvete. Dessa forma, compreende-se que embora essas crianças estejam num grupo de treinamento para corridas, metade delas ainda assim apresentam excesso de peso e não possuem hábitos alimentares adequados, correndo o risco de desenvolverem doenças ainda mais graves.

Ghizzo Filho *et al.* (2021) estimaram a prevalência de sobrepeso e obesidade de escolares de 10 anos de idade numa cidade do Sul do Brasil, associando uma possível ligação com sexo e tipo de escola, a partir de cálculo do IMC. Constaram que de 914 crianças, sendo elas de 37 escolas públicas e 19 privadas, onde a maioria era do sexo feminino, 39,5% dessas crianças apresentaram excesso de peso, o que quer dizer que uma, em cada 3,5 crianças apresentaram excesso de peso. No que diz respeito ao sexo, foi verificado que o sexo masculino apresentou maiores casos de obesidade grave que pode ser justificado pelo fato da aceleração do crescimento nos meninos se dar de forma mais tardia se comparados com as meninas. Quanto ao tipo de escola, não foram encontradas muitas diferenças nos índices coletados, o que demonstra uma verdadeira problemática de crescimento de prevalência de excesso de peso em escolares independentes de sexo e tipo de escola que estudam (pública ou privada).

Mais um estudo que verificou a prevalência de sobrepeso e obesidade foi o de Gaya *et al.* (2019), isso associado com o risco à saúde cardiometabólica e musculoesquelética em crianças, onde o diagnóstico nutricional foi calculado através do IMC, para avaliar o risco cardiometabólico foi a partir da aptidão cardiorrespiratória e para o risco musculoesquelético foram avaliadas flexibilidade, força abdominal e força explosiva dos membros inferiores.

Constataram que existe uma prevalência grande de escolares com sobrepeso e obesidade e que essas crianças estão mais suscetíveis ao risco de saúde cardiometabólica, pois apresentaram índices menores de aptidão cardiorrespiratória, enquanto que na saúde musculoesquelética, o resultado foi parecido, pois foi constatado que crianças com sobrepeso e obesidade, tem mais chances de estarem com a força abdominal em risco. Comprovando assim, que sobrepeso e obesidade estão diretamente ligados a riscos de saúde tanto cardiometabólica quanto musculoesquelética. Dessa forma, compreende-se a gigante problemática que é, a prevalência de excesso de peso em crianças.

Buscando analisar o quanto os hábitos alimentares de crianças se associam com sobrepeso e obesidade, Botelho, Soares e Finelli (2019) analisaram 13 artigos desta temática na literatura e constataram que além do crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade serem alarmantes independente do sexo da criança e da região que ela vive, isso se dá principalmente por causa de maus hábitos alimentares e sedentarismo, fato que está em concordância com estudos anteriores apresentados aqui. Este estudo aborda a importância e necessidade de se haver campanhas de conscientizações relacionadas a boa alimentação no ambiente escolar, comunitário e familiar.

Variando um pouco o contexto (referência ao local onde foi feita a análise), Fávoro *et al.* (2019) analisaram fatores associados ao excesso de peso numa comunidade indígena do estado de Pernambuco e constatou que a prevalência de obesidade nas crianças remete a padrões alimentares inadequados e também inatividade física. De acordo com os pesquisadores, os processos de urbanização, globalização, aumento de renda entre outras mudanças no estilo de vida das pessoas, até para uma comunidade indígena gera um impacto direto no aumento de sobrepeso e obesidade das crianças. Correlacionando como um dos preditores da obesidade infantil os fatores socioeconômicos, assim como Godinho *et al.* (2019), que após análise de 27 artigos relacionados ao tema, defendem que alimentação inadequada, nível baixo de atividade física, equipamentos eletrônicos, influência familiar e justamente os fatores socioeconômicos são as principais causas para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade entre as crianças e ressaltam também que há uma necessidade que a criança tem de um acompanhamento nutricional adequado, acompanhamento na escola e na família também e que esse tipo de acompanhamento pode gerar os hábitos saudáveis que podem ser mantidos no decorrer da vida adulta.

Observando a prevalência da obesidade infantil entre alunos do ensino fundamental nas escolas de rede pública, Guedes, Pupio e Moraes (2019) por meio de uma revisão na literatura, constataram um crescente histórico de obesidade infantil e o mais preocupante é que isso tem relação com o aumento de doenças crônicas causadas pela obesidade, enfatizando a importância de haver uma maior preocupação com a educação nutricional e advento de programas que auxiliem na conscientização sobre a doença e assim combata a obesidade em crianças do país e do mundo. Envolvendo ainda mais a Educação física nesse processo de combate ao sobrepeso e obesidade, Gomes *et al.* (2019) avaliaram o grau de motivação de crianças com sobrepeso nas aulas de Educação física através da observação de intervenções feitas em escolas e foi constatado que os alunos gostam e até participam da aula, porém, muitas vezes não aguentam e param de participar no meio da aula. Outra coisa que foi observada, é que no momento do intervalo aqueles que estão com sobrepeso geralmente não jogam, isso quando não há a presença do professor, algo que remete a problemas de conexões sociais entre os estudantes e o desafio que é para o professor conseguir incluir seus alunos de forma igualitária em suas aulas. Havendo assim a necessidade de maior conhecimento do assunto por parte do professor para que o mesmo consiga lidar com maestria situações adversas ligadas ao assunto que podem surgir no ambiente escolar.

Segundo a análise se o estado biológico e social da mãe da criança pode ter relação com seu estado nutricional, Oliveira *et al.* (2022) através de um estudo transversal, onde a metodologia consistiu em diagnosticar déficit de estatura e excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) das crianças, constataram que há uma ligação entre o estado nutricional materno e o déficit de estatura das crianças, principalmente as menores de 2 anos. No estudo, indica-se como provável causa alimentação inadequada no período pré e pós-natal. Além disso, questões socioeconômicas mais uma vez foram ligadas aos casos de excesso de peso nas crianças. Como por exemplo o fato da mãe não ser beneficiária do programa bolsa família estar ligado a prevalência de excesso de peso da criança. Mais uma vez, aspectos socioeconômicos ligados aos índices de sobrepeso e obesidade infantil.

Relacionando ainda mais à obesidade com aspectos de estilos de vida e sociodemográficos, Canuto *et al.* (2022) através de um estudo transversal com escolares matriculados na rede pública de ensino de Barbacena, MG, através do cálculo do IMC e do questionário chamado “Questionário do dia anterior (QUADA)” analisaram que para os

meninos, estudar numa escola próxima ao centro e omitir a ceia são fatores de risco para desenvolver obesidade abdominal. Por outro lado, no caso das meninas, no estudo é mencionado que por questões midiáticas como a magreza ser considerada padrão ideal do sexofeminino, pode haver uma maior preocupação delas com o ganho de peso. Porém vale ressaltar que a obesidade é um mal que vem crescendo em todo o mundo e independente do sexo e região.

Ao avaliar a relação entre consumo de café da manhã, recomendação de atividade física e estado nutricional de crianças, Victo *et al.* (2021) constataram que aquelas crianças que consumiam café da manhã diariamente não se encontravam com excesso de peso. Por outro lado, isso não interferia na questão da prática recomendada de atividade física, mostrando assim a importância de haver políticas públicas de incentivo às práticas de atividade física e redução do sedentarismo. Em concordância com essa necessidade e confirmando a importância da prática de atividade física, que se feita regularmente, periodicamente e com o objetivo de evolução tanto na questão da saúde como no desempenho, pode ser referida como exercício físico, Santos, Bagestão e Silva (2021) analisaram os efeitos dos exercícios físicos em crianças e adolescentes a partir de uma revisão de literatura que confirmou que sendo bem planejados e voltados para as necessidades individuais de cada um, pode haver diversos benefícios para as crianças e adolescentes, sendo citados no estudo o ganho de massa muscular, regulação da glicemia em jejum, controle do diabetes, diminuição do peso corporal, reduzindo obviamente assim, as chances de excesso de peso e além disso, no ponto de vista psicológico e social, foi constatado também melhorias na autoestima tanto de meninas como de menino, elevando ainda mais a importância da prática de atividade física regularmente.

Tendo em vista os artigos analisados e compreendendo que os índices de sobrepeso e obesidade só aumentam em todo o mundo e independente de sexo, fica nítido que o excesso de peso está ligado a diversos aspectos, podendo ser aspectos sociais, econômicos, demográficos e até psicológicos. É clara a necessidade de haver políticas públicas de combate ao sobrepeso e obesidade, campanhas de conscientização, inclusive nas escolas e nos anos iniciais da vida das crianças, atrelado ao convívio e conscientização dos pais e responsáveis que tem papel fundamental nessa problemática que como foi visto, atinge todo o mundo. Sabendo da importância das práticas de atividades físicas, combatendo o sedentarismo e ajudando na autoestima dos praticantes, a Educação física pode se tornar uma ferramenta importantíssima

no combate ao sobrepeso e obesidade na medida em que pode influenciar positivamente os jovens na escola, que é um ambiente ideal e totalmente propício para o aprendizado de bons hábitos para a saúde e para a vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os índices de sobrepeso e obesidade vem crescendo em todo o mundo, englobando todas as faixas etárias e independente do sexo, incluindo assim, crianças e jovens. No que diz respeito às causas de sobrepeso e obesidade, fisiologicamente acontece devido um desequilíbrio daquilo que é ingerido e o gasto energético de cada indivíduo. Podendo estar ligada também a diversos aspectos como psicológicos, sociais, econômicos, educacionais e demográficos. Como consequências de sobrepeso e obesidade, está ligada e é fator de risco para doenças graves como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, complicações ortopédicas, cálculo biliar, entre diversas outras. Ficou evidente a importância do papel da família, da escola, do governo e da Educação física no combate a esse problema, que ao que tudo indica, a prevenção que deve ser implementada já nos anos iniciais da criança através da manutenção de hábitos saudáveis e práticas de atividades físicas é a melhor alternativa para combater essa doença.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. *et al.* Intervenções escolares para redução da obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde**, v.8, n.2, p.072-78, mai/ago. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/faenfi/article/view/19790>, Acesso em: 08. Mar. 2022.
- BENEDITO, L.S; *et al.* Educação física escolar: no combate à obesidade infantil. **FAEMA-repositório institucional**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2196/1/02%20Artigo.pdf>, Acesso em: 28. Mar. 2021.
- BERTOLETTI, J; GARCIA-SANTOS, S.C. Avaliação do estresse na obesidade infantil. **PSICO**, Porto Alegre, v.43, n.1, p.032-38, jan/mar. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/11091>, Acesso em: 22. Mar. 2021.
- BORIM, M. L. C. *et al.* Hábitos de vida, sobrepeso e obesidade de um grupo de crianças em treinamento para corrida. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Lisboa, v.6, n.4, p.19162-19174, abr. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/8756>, Acesso em: 06. Out. 2022.
- BOTELHO, E.G; SOARES, W. D; FINELLI, L. A. C. Hábitos alimentares em crianças e sua associação com obesidade e sobrepeso. **RECITAL – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, Almenara, v.1, n.1, p.24-36, set. 2019. Disponível em: <http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/14>, Acesso em: 05. Out. 2022.
- CANUTO, M. D. P. *et al.* Fatores associados à obesidade abdominal em crianças matriculadas na rede pública de ensino, Barbacena, Minas Gerais. **Revista Paulista de Pediatria**, p.1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/3SMQVbRxGyxKxyrrZ4dH3WH/abstract/?lang=pt>, Acesso em: 01. Out. 2022.
- COSTANTINI, A. **Bullying, como combatê-lo?:** prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Tradução: Eugênio Vinci de Moraes. Itália Nova Editora, São Paulo, 2004.
- CUNHA, L. M. *et al.* Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **RBONE- Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.12, n.70, p.231-238, 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/686>, Acesso em: 09. Mar. 2022.
- DURÉ, M.L *et al.* A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. **Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção**, Santa Cruz do Sul, v.5, n.4, p.91-196, dez. 2015. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6072>, Acesso em: 14. Mar. 2021.

FAVARO, T. R. *et al.* Excesso de peso em crianças indígenas Xukuru do ororubá, Pernambuco, Brasil: magnitude e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, p.1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35suppl3/e00056619/pt/>, Acesso em: 04. Out. 2022.

FERREIRA, V.A; MAGALHÃES, R. Obesidade no Brasil: Tendências atuais. **e-pública – Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v.24, n.2, p.071-81, jul/dez. 2006. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/95877/1/2-06-2006.pdf>, Acesso em: 01. Mar. 2021.

GAYA, A. R. *et al.* Sobrepeso e obesidade precoce e o risco à saúde cardiometabólica e musculoesquelética em crianças. **Revista Ciência e Saúde**, v.12, n.1, p.1-6, mar. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/faenfi/article/view/31888>, Acesso em: 05. Out. 2022.

GODINHO, A. S. *et al.* Principais fatores relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil. **RENEF- Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Lisboa, v.9, n.13, p.27-39, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/504>, Acesso em: 03. Out. 2022.

GHIZZO FILHO, J. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 anos de idade em um município do sul do Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Lisboa, v.10, n.15, p.1-6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23268>, Acesso em: 05. Out. 2022.

GOMES, J. A. *et al.* Participação dos alunos com sobrepeso nas aulas de Educação física escolar. **Revista Científica Trajetória Multicursos**, v.11, n.1, p.32-48, jun/ago. 2019. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/507>, Acesso em: 01. Out. 2022.

GUEDES, P. F; PUIPIO, K. M. B; MORAES, L. P. A prevalência de obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas de rede pública: Revisão sistemática da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v.2, n.2, p.36-40, nov. 2019. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/217>, Acesso em: 02. Out. 2022.

HAUSER, C; BENETTI, M; REBELO, F.P.V. Estratégias para o emagrecimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, p.073-81, 2004. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/06/ESTRAT%C3%89GIAS-PARA-O-EMAGRECIMENTO.pdf>, Acesso em: 26. Mar. 2021.

JARDIM, J. B; SOUZA, I.L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC – Revista de Gestão e Atenção Primária à Saúde**, v.8, n.1, p.066-90, ago. 2017. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275>, Acesso em: 30. Mar. 2021.

JUNIOR, A. M. F. *et al.* Prevalência de sobrepeso, obesidade e alterações de pressão arterial em crianças do ensino fundamental de uma escola privada em Belém-PA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.35, nov. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1691>, Acesso em: 24. Ago. 2022.

LEAL, V.S. *et al.* Excesso de peso em crianças e adolescentes no estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. . **e-pública – Revista Cad. De saúde pública**, Rio de Janeiro, p.1175-1181, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600016>, Acesso em: 07. Mar. 2021.

LIMBERGER, T. *et al.* Presença de obesidade em escolares: Estudo comparativo entre a zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul-RS. **RBONE- Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v.12, n.76, p.1113-1118, jan. 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/859/633>, Acesso em: 10.Jun. 2022.

LOPES, C.A.O. *et al.* Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. **interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.461-468, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19079>, Acesso em: 10. Mar. 2021.

LOPES, P.C.S; PRADO, S.R.L.A; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Reben – Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, p.073-78, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hsFfVf4bgSGKGZpXmmYWpPv/abstract/?lang=pt>, Acesso em: 26. Mar. 2021.

MAYER, A.P.F. **As relações entre família, escola e o desenvolvimento do sobrepeso e obesidade infantil**. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25481/Dissertacao%20Final%20Ana%20P.F.Mayer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em: 13. Mar. 2021.

MELO, E. D; LUFT, V.C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.80, n.3, p.173-182, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/GftqBGnnCyhvZ89C9M4Pqsv/?format=html&lang=pt>, Acesso em: 03. Jan. 2021.

MOREIRA, N. B. S. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de uma escola da rede privada na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro. **UNIFESO – Revista da JOPIC**, Teresópolis, v.3, n.6, p.49-54, 2020. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/1965>, Acesso em: 15.Set. 2022.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Fatores associados ao estado nutricional de crianças menores de cinco anos da Paraíba, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Campina Grande, v.27, n.2, p.711-724, fev. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/XQggnysBwVMDYzLk46wRthj/abstract/?lang=pt>, Acesso em: 22. Set. 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório de Estatísticas Mundiais de Saúde**. 2012

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório de Estatísticas Mundiais de Saúde**. 2022

PAINI, L. D *et al.* Obesidade infantil e práticas de bullying: Questões para formação docente.

EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v, 18, n. 2, p. 441-457, jul./dez. 2018.

Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6698/3695>,

Acesso em: 29. Mar. 2021.

PEREIRA, F.O. Aspectos psicológicos determinantes do comportamento alimentar em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade. **Revista de Atenção à Saúde**, São

Caetano do Sul, v.19, n.69, p.279-297, jul/set. 2021. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7598, Acesso em: 06.

Out. 2022.

PIBER, L.S. *et al.* Concordância entre métodos antropométricos índice de massa corpórea e circunferência da cintura no diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares. **Arquivos**

Catarinenses de Medicina, v.7, n.1, p.94-103, 2020. Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/637>, Acesso em: 06. Out.

2022.

SANTOS, G. O; BAGESTÃO, V. S; SILVA, S. L. Efeitos dos exercícios físicos em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.7, n.1, p.8903-8915, 2021.

Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/23628>, Acesso

em: 22. Set. 2022.

SOARES, L.D; PETROSKI, E.L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.5, n.1, p.63-74, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edio-Petroski-2/publication/26452385_Prevalence_etiological_factors_and_treatment_of_infant_exogenous_obesity/links/0fcfd50e5f49bc727e000000/Prevalence-etiological-factors-and-treatment-of-infant-exogenous-obesity.pdf,

Prevalence-etiological-factors-and-treatment-of-infant-exogenous-obesity.pdf, Acesso em: 22. Abr. 2021.

SOUZA, L. M. O. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 7 a 10 anos e seus determinantes associados. **e-pública – Revista Eletrônica de Direito Público**, Canoas, v.8, n.2, p.29-37, jun, 2020. Disponível em:

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6231, Acesso

em: 20. Mar. 2022.

TEIXEIRA, A.L.S; DESTRO, D.S. Obesidade infantil e Educação física escolar: possibilidades pedagógicas. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2015. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDAz.pdf>, Acesso em: 02. Jan. 2022.

VICTO, E. R. *et al.* Associação entre o consumo de café da manhã com a recomendação de atividade física e o estado nutricional em crianças. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, p.3907-3916, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26suppl2/3907-3916/pt/>, Acesso em: 05. Set. 2022.

ANEXO A - Termo de aceite orientação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Rodolfo Pacífico Lima, matrícula nº [REDACTED], aluno do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco inscrito no CPF: [REDACTED] e RG: [REDACTED], informo que a professora Mestre e Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação Física da UFPE Fabiola Cristina de Oliveira Bento Aquino e RG: [REDACTED] Lotado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco será minha orientadora de trabalho de conclusão de curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo original ou revisão e/ou monografia.

Recife, 07 de Outubro de 2022.

[Handwritten signature of Rodolfo Pacífico Lima]

Assinatura do Orientando

[Handwritten signature of Fabiola Cristina de Oliveira Bento Aquino]

Assinatura do Orientador

ANEXO B – Termo de encontros



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO ORIENTADOR:

NOME: Fabíola de Oliveira Bento Aquino
IES: Universidade Federal de Pernambuco
SEMESTRE: 2022.2

RG: [REDACTED]
DEPARTAMENTO: Educação Física
PERÍODO: 27/07/2022 à 10/11/2022

DADOS DO ORIENTANDO:

NOME: Rodolfo Pacifico Lima
TÍTULO: ASPECTOS RELACIONADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
27 DE JULHO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]
10 DE AGOSTO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]
16 DE AGOSTO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]
17 DE AGOSTO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]
23 DE AGOSTO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]
29 DE AGOSTO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]
02 DE SETEMBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[REDACTED]



06 DE SETEMBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]
11 DE SETEMBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]
14 DE SETEMBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]
19 DE SETEMBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]
29 DE SETEMBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]
03 DE OUTUBRO/ 2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]
06 DE OUTUBRO/2022	Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino	[Redacted]

[Redacted Signature]

Assinatura do Orientando

[Redacted Signature]

Assinatura do Orientador